

REQUERIMENTO N° 14542/2021

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS**, à ação **Dia da Beleza Negra**, organizada pelo Grupo Espaço Mulher, em Passarinho, em comemoração ao Novembro Negro - mês da consciência negra, e por toda sua contribuição para a luta contra o racismo.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição a referida articulação através do endereço Rua Jandaia, 05, Passarinho, Sede do Grupo Espaço Mulher, CEP 52170-130, Recife-PE.

JUSTIFICATIVA

Há anos, o mês de novembro tem sido dedicado à celebração do Mês da Consciência Negra. Esse mês é destinado a promoção de atividades que fazem referência à luta e resistência do povo negro no nosso país.

A escolha da data 20 de novembro como o "Dia da Consciência Negra" faz referência à morte de um dos principais líderes da luta do povo negro, Zumbi dos Palmares, assassinado no ano de 1695. Hoje, ativistas, grupos, coletivos, organizações integram o movimento negro na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, em que o racismo não mais seja um elemento que estruture a nossa sociedade.





De acordo com dados da PNAD (2017)¹, 68,5% da população do estado de Pernambuco é negra. Nosso estado é marcado por uma forte atuação dos movimentos sociais na luta antirracista que vêm ao longo dos anos realizando o enfrentamento aos casos de racismo e às desigualdades raciais que atinge as pessoas negras cotidianamente.

Diante disso, trazemos o recorte neste requerimento do bairro de Passarinho. De acordo com dados da Prefeitura da Cidade do Recife, o bairro tem 20 mil habitantes sendo mais de 50% mulheres e aproximadamente 20% de jovens de 15 a 24 anos -, fica na Zona Norte da cidade do Recife², em uma região de divisa entre os três municípios de Olinda, Paulista e Recife, na Região Político-Administrativa 3. No local, destaca-se a atuação do Grupo Espaço Mulher que, segundo a pesquisadora Marília Gomes, "[...] Possui uma estreita e intensa relação com o bairro e seus problemas políticos-estruturais, que é uma das características do feminismo popular ou de periferia (p. 32)"³. A autora ressalta que Grupo surgiu em 1990 e se identifica, hoje, como grupo de mulheres negras e feministas, atuando, sobretudo, nas pautas da saúde da mulher, violência contra as mulheres no intuito de transformar a realidade da vida das mulheres⁴ . Tem como maioria de sua composição "[...] mulheres negras, trabalhadoras domésticas, diaristas, donas de casa, aposentadas, na faixa etária entre 49 e 70 anos, com baixa escolaridade" (p. 33)⁵. Essas mulheres são responsáveis por serem ponta de lança na luta por educação, saúde, direito à cidade, à educação, enfrentamento ao racismo e violência contra as mulheres.

Desde 2015, o Grupo organiza ações como o "Ocupe Passarinho", "Beleza Negra" e o bloco carnavalesco "Sou gorda, mas eu pulo", que vêm trazendo à comunidade debates muito importantes sobre organização e luta em defesa do direito à cidade e dos direitos das mulheres. Destacamos aqui o relevante papel desempenhado



¹ Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha. Acesso em: 16/11/2021.

² Disponível em: http://www2.recife.pe.gov.br/servico/passarinho>. Acesso em: 16/11/2021.

Disponível en

https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCor po WEBDEZ2.pdf>. Acesso em: 16/11/2021.

Idem.

⁵ Idem.



pelas mulheres de Passarinho para dar visibilidade aos problemas da comunidade, sendo reconhecidas pelo seu empenho pelo trabalho comunitário. São referências de solidariedade, sobretudo, durante a pandemia do Covid-19, com a distribuição de alimentos, máscaras, além de ajudarem a disseminar informações verdadeiras e importantes sobre o enfrentamento à pandemia.

Durante o mês de novembro do presente ano, vem realizando rodas de conversas sobre violência contra a mulher, desigualdades sociais, ancestralidade, as mulheres negras e a pandemia de Covid19, dentre outros temas. A culminância das atividades acontecerá no dia 27 de novembro, com a ação "Beleza Negra", que acontecerá na sede do Grupo durante todo o dia com atividades culturais e de autocuidado, com manicure e pedicure, trança, maquiagem, turbante, oficinas para crianças, reiki. Além disso, terá a Feira das Pretas, com venda de artesanatos produzidos por mulheres negras, bem como atividades culturais, com apresentação de artistas e grupos compostos por mulheres negras. Marília Gomes ressalta que:

[...] o Beleza Negra foi uma ação pensada pelo Grupo e foi realizado pela primeira vez em 2009 e desde então tem acontecido todos os anos. No dia 24 de novembro de 2018 aconteceu a décima edição e é por esse tempo de existência que o Beleza é uma das ações mais expressivas do grupo. Mas não só pelo tempo de existência, mas por expressar a identidade coletiva do grupo que mais é acionada nas falas das mulheres: a identidade coletiva negra [grifo nosso] (p. 32-33)⁶

Trata-se, portanto, da culminância de um mês de extrema importância para a população negra e que, no caso aqui relatado, traz a dimensão da autoestima, bem como do resgate da identidade de gênero e raça, de uma parte da população que não só vive à margem e está no topo das desigualdades sociais, como também vive um aprofundamento do sentimento de solidão, que é conhecida como a solidão da mulher negra. Além do patriarcado e do machismo, essas mulheres ainda enfrentam o racismo e, quando são pobres, o contexto ainda se agrava. Não é à toa que, de acordo com o

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36950/4/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Mar%c3%adlia%20Gomes%20do%20Nascimento.pdf. Acesso em: 16/11/2021.



⁶ Disponível em:



Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 52,52% das mulheres negras não viviam em relação estável⁷. As estudiosas Ana Cláudia Lemos Pacheco e Claudete Alves, em suas pesquisas, fazem a discussão sobre como a solidão tem cor e como isso está relacionado ao processo histórico de marginalização que a população negra viveu em séculos de escravidão. Ana Cláudia aponta ainda o preterimento da mulher negra também pelos homens negros e que isso está conectado a aspectos históricos e culturais que fazem parte de nossa sociedade e que ditam que às mulheres negras cabe o lugar da servidão, da subalternidade⁸.

Portanto, o que as integrantes do Grupo Espaço Mulher, de Passarinho, fazem cotidianamente e que, nesse mês de novembro, estão fazendo e que culminará com a ação "Beleza Negra", é resistência diante de uma sociedade racista, machista e capitalista. Segundo Edcléia Santos, uma das lideranças no Grupo Espaço Mulher:

O Beleza Negra é uma ação para a gente se reconhecer como mulher negra, porque a gente se levanta de manhã e, muitas vezes, nem olha para nós mesmas. Vai lavar prato, fazer comida, arrumar menino, vai levar menino na escola. A gente faz mil e quinhentas coisas e não olha para a gente [grifo nosso]⁹.

A ação, junto com outras construídas pelo Grupo Espaço Mulher, são demonstrações de que a luta feminista de mulheres negras periféricas está pulsante e, como Marília Gomes afirma, "[...] O Grupo Espaço Mulher é a prova viva da existência e da potência do feminismo popular"¹⁰.

Assim, solicito aos meus Pares, ciente de que o "Beleza Negra" promovido pelo Grupo Espaço Mulher é uma iniciativa prestigiada e reconhecida pelas vereadoras e

https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCor po WEBDEZ2.pdf>. Acesso em: 17/11/2021.



⁷ Disponível em: https://revistaforum.com.br/noticias/a-solidao-tem-cor/# Acesso em: 17/11/2021.

⁸ Idem.

⁹ Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/causador-edcleia-santos/#page7. Acesso em: 17/11/2021.

¹⁰ Disponível em:



vereadores da Cidade do Recife, apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 16 de dezembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

